

**PANORAMA SOCIOECONÔMICO DA AMAZÔNIA ORIENTAL: O CASO DA
CIDADE DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA**

**PANORAMA SOCIOECONÓMICO DE LA AMAZONIA ORIENTAL: EL CASO DE LA
CIUDAD DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PA**

**A SOCIOECONOMIC OVERVIEW OF THE EASTERN AMAZON: THE CASE OF
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA**



Natanael Silva RIBEIRO¹
e-mail: natan_n2@hotmail.com



Roberto de Souza SANTOS²
e-mail: robertosantos@mail.uft.edu.br

Como referenciar este artigo:

RIBEIRO, Natanael S.; SANTOS, Roberto de S. Panorama socioeconômico da Amazônia Oriental: o caso da cidade de Conceição do Araguaia – PA. **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 8, n. 1, e024005. e-ISSN: 1984-1647. DOI: <https://doi.org/10.35416/2024.9715>



| **Submetido em:** 29/12/2023

| **Revisões requeridas em:** 02/05/2023

| **Aprovado em:** 25/04/2024

| **Publicado em:** 16/07/2024

Editora: Eda Maria Góes
Karina Malachias Domingos dos Santos
Rizia Mendes Mares

¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional – Tocantins (TO) – Brasil. Mestre em Geografia. Professor de Educação Básica da Secretaria de Educação do Tocantins. Membro do grupo de pesquisa NURBA - Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários.

² Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional – Tocantins (TO) – Brasil. Professor doutor do departamento de Geografia e membro do grupo de pesquisa NURBA - Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários.

RESUMO: O presente trabalho busca contribuir para o arcabouço das pesquisas direcionadas as pequenas cidades. A partir de uma pesquisa bibliográfica buscou-se realizar uma abordagem histórico-geográfica de Conceição do Araguaia – PA, uma cidade pequena centenária da Amazônia Oriental. Assim, este trabalho possui como objetivo principal, abordar sobre a formação espacial de Conceição do Araguaia. Contextualizar a formações das cidades na região amazônica e as vias de penetração; apontar os agentes responsáveis pela produção, organização e reorganização do espaço conceicionense, e; destacar o desempenho do município no PIB Per capita para o Estado, além de seus índices socioeconômicos e de desenvolvimento regional no seu entorno imediato nos anos 2000 e 2010. E a partir da organização desses índices, torna-se possível evidenciar a classificação do município em relação aos municípios que compõem a mesorregião sudeste paraense.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades pequenas. Amazônia. Ocupação territorial. Produção do espaço.

RESUMEN: *El presente trabajo pretende contribuir al marco de investigación dirigido a las ciudades pequeñas. A partir de una investigación bibliográfica se realizó un acercamiento histórico-geográfico a Conceição do Araguaia – PA, una pequeña ciudad centenaria en la Amazonía Oriental. Así, el principal objetivo de este trabajo es acercarse a la formación espacial de Conceição do Araguaia. Contextualizar la formación de ciudades en la región amazónica y las rutas de penetración; señalar los agentes responsables de la producción, organización y reorganización del espacio “conceicionense”, y; destacar el desempeño del municipio en PIB Per Cápita al Estado, además de sus índices socioeconómicos y de desarrollo regional en su entorno inmediato en los años 2000 y 2010. Y a partir de la organización de estos índices, se hace posible evidenciar la clasificación del municipio en relación a los municipios que componen la mesorregión sudeste de Pará.*

PALABRAS CLAVE: *Ciudades pequeñas. Amazonía. Ocupación territorial. Producción del espacio.*

ABSTRACT: *The present work seeks to contribute to the research framework directed to small cities. From bibliographical research, it was sought to make a historical-geographical approach to Conceição do Araguaia - PA, a centennial small town in the Eastern Amazon. Thus, this work has as main objective to approach the spatial formation of Conceição do Araguaia. Contextualize the formation of cities in the Amazon region and the routes of penetration; point out the agents responsible for the production, organization and reorganization of space “conceicionense”, and; highlight the performance of the municipality in PIB Per Capita for the State, in addition to their socioeconomic and regional development indices in their immediate surroundings in the years 2000 and 2010. And from the organization of these indexes, it becomes possible to evidence the classification of the municipality in relation to the municipalities that make up the mesoregion of southeastern Pará.*

KEYWORDS: *Small town. Amazon. Territorial occupation. Spatial production.*

Introdução

A maioria das cidades brasileiras corresponde às cidades pequenas e devido a esse expressivo quantitativo, os estudos desses lugares pouco avançaram tanto do ponto de vista empírico, quanto em nível teórico. Uma das tendências dos estudos sobre essas cidades se dão em torno da sua definição como cidade pequena (PADINHA, 2010). Com isso, visando trazer uma contribuição para o tema das cidades pequenas, busca-se realizar uma abordagem histórico-geográfica de uma pequena cidade centenária da Amazônia Oriental, Conceição do Araguaia – PA.

Discussões a respeito da formação das cidades, dos centros urbanos, possibilitam abordar os limiares que podem vir a auxiliar na definição dessas cidades e, ainda, diferenciá-las das outras aglomerações humanas, permitindo acrescentar-lhes adjetivos que estão diretamente ligados ao nível de hierarquia na rede urbana e/ou ao seu dinamismo. Tais discussões se consolidaram como uma das abordagens clássicas da geografia, afirma Endlich (2009). Ainda, também se faz bastante interessante realizar pesquisas histórico-geográficas sobre as cidades, o que nos permite compreender, para além da sua história, a sua dinamicidade, no bojo das discussões espaciais, sociais e econômicas.

No princípio da urbanização brasileira, a cidade era uma emanção longínqua de poder, objetivando marcar presença num país, que para o momento, se fazia distante. Atualmente, a cidade se torna palco de conflitos crescentes e, simultaneamente, torna-se lugar geográfico e político para resolvê-los (SANTOS, 1993). Para Carlos (2013), a cidade contemporânea pertence ao capital.

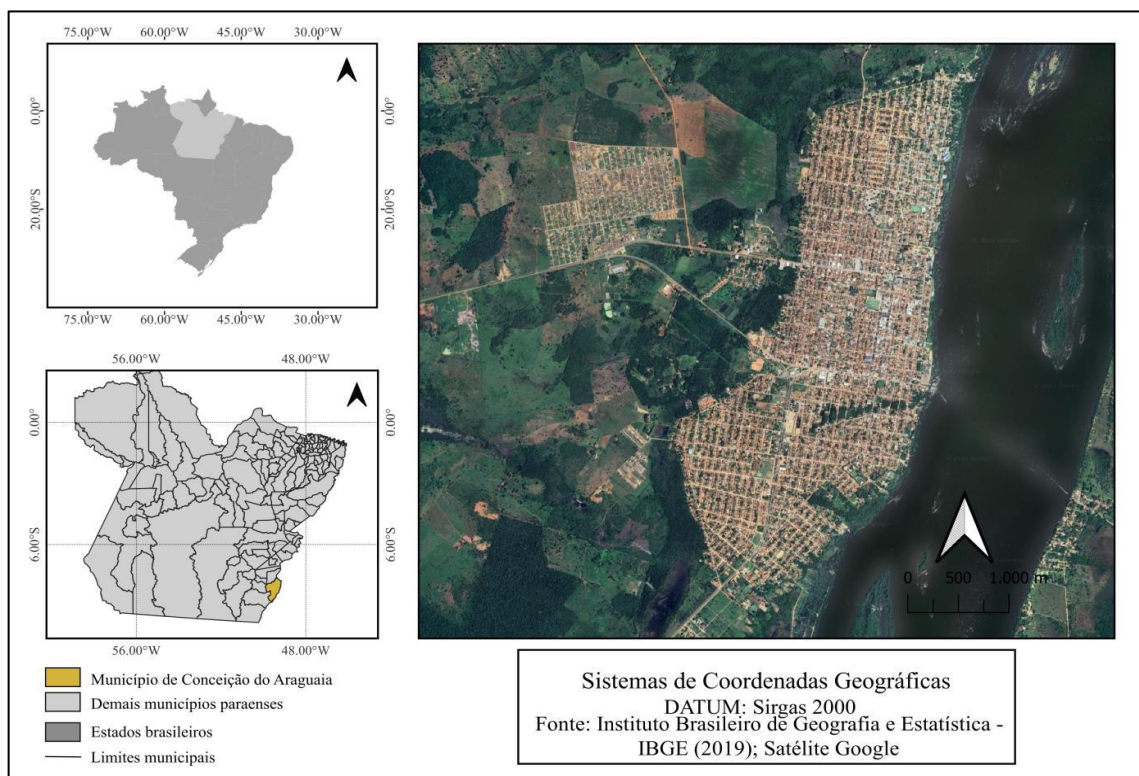
O estudo histórico-geográfico do território, região ou do lugar, segundo Santos (2008, p. 19), “[...] permite revelar uma especificidade de sua evolução [...]” e nessa abordagem “[...] essa especificidade aparece na organização da economia, da sociedade e do espaço, e, por conseguinte, na urbanização, que se apresenta como um elemento numa variedade de processos combinados”.

Desta forma, o presente trabalho, através de uma pesquisa bibliográfica, possui como objetivo principal abordar sobre a formação espacial de Conceição do Araguaia, uma pequena cidade amazônica; Ademais, Contextualizar a constituição das cidades na região amazônica e as vias de penetração; apontar alguns dos agentes responsáveis pela produção, organização e reorganização do espaço concepcionense, e; destacar seus índices sociais e econômicos, no âmbito de sua mesorregião e também estadual.

Recorte espacial do objeto de análise

Desta forma, Conceição do Araguaia é uma cidade paraense centenária, fundada por Frei Gil de Vila Nova à margem oeste do Rio Araguaia em 14 de abril de 1897, através das navegações das missões dominicanas de catequização dos povos originários. Tavares (2008) aponta que Conceição do Araguaia foi o 58º município do estado. A figura 1 destaca a localização do município de Conceição do Araguaia e sua atual extensão territorial.

Figura 1. Localização do município de Conceição do Araguaia – PA

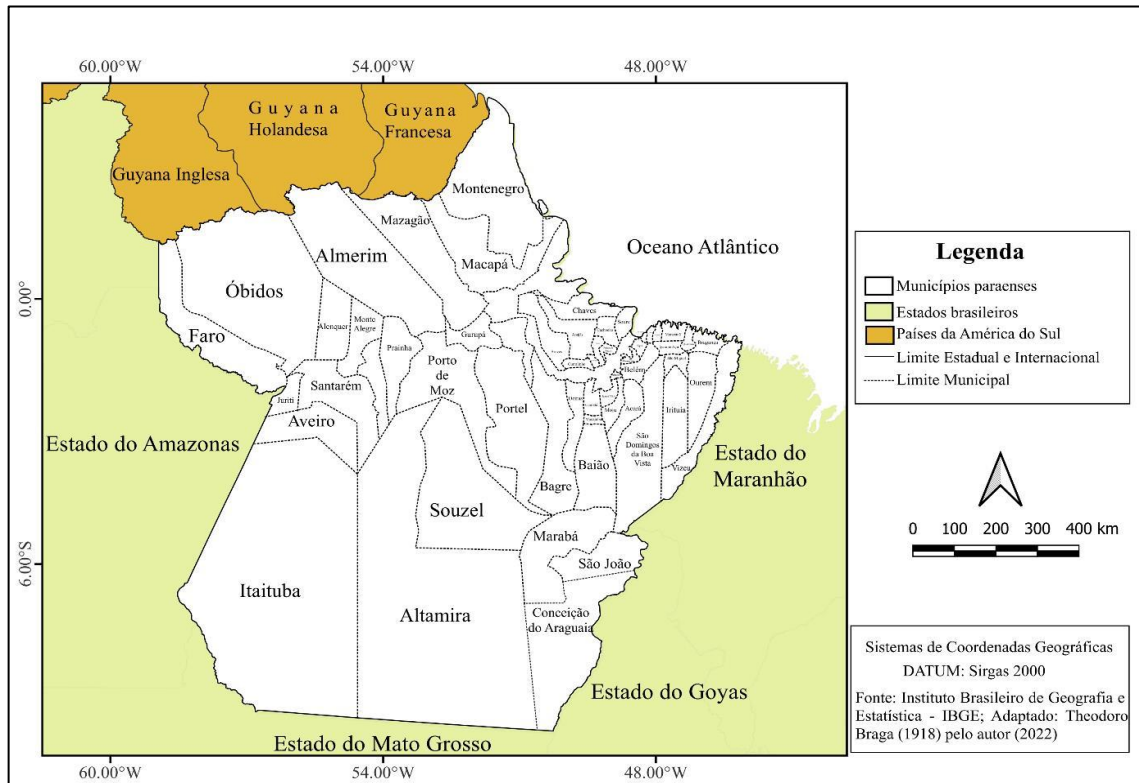


Fonte: Org. pelos autores (2022).

Segundo Ferreira (1957), desde os tempos mais remotos o Pará exercia jurisdição sobre a margem esquerda do rio Araguaia, não sendo somente com a ocupação efetiva como também, por atos legislativos, administrativos e judiciários. Os rios, na Amazônia, possuem grande participação na formação das cidades, aldeamento e vilas (PORTO-GONÇALVES, 2001).

Na figura 2, pode-se observar a localização da área territorial dos municípios paraense. Anteriormente à municipalização de Conceição do Araguaia, essa área territorial era tida como área de “freguesia do Araguaia” e compunha parte do território de São João do Araguaia, igualmente a cidade de Marabá, como é exposto por Tavares (2008).

Figura 2. Distribuição municipal no Estado do Pará em 1918



Fonte: Org. pelos autores (2022).

Notadamente, em tempo pretérito, a área territorial do município de Conceição do Araguaia se fazia mais extensa. Realizando uma comparação do tamanho territorial do município, destacado nas figuras 1 e 2, torna-se possível verificar que houve grande subtração na área de seu território no decorrer do tempo. De acordo com Ferreira (1957), o município de Conceição do Araguaia possuía área equivalente a 42.265 km², com isso, tornava-se o 8º maior município do estado em extensão territorial. Segundo IBGE (2021), atualmente o município detém uma área equivalente a 5.829 km², ocupando o 46º lugar em extensão territorial no estado e o 4º lugar, dentre oito cidades da região imediata.

A perda de área territorial se dá em função, principalmente, do surgimento e emancipação de novo municípios, acarretando, conseqüentemente, no desmembramento de terra. Os municípios oriundos do desmembramento do território concepcionense, como expõe Tavares (2008) são: Santana do Araguaia (1961), Redenção (1982), Rio Maria (1982), Xinguara (1982) e Floresta do Araguaia (1993). Da maioria desses municípios, originaram-se outros.

As vias de penetração e as cidades na Amazônia brasileira

Na perspectiva histórico-geográfica da constituição das cidades na região amazônica, inicialmente, decorre de uma estratégia de ocupação e defesa do território que se mostrava detentor de abundante riqueza. Com isso, posteriormente a primeira década do século XVII, Segundo Tavares (2008), fundam-se diversas cidades: São Luís – MA (1615); Belém – PA (1616); Macapá – AP (1636) e; Manaus – AM (1665), em território que atualmente constitui a Amazônia Legal.

Entre os anos de 1636-1637, visando assegurar e estender o território já ocupado pelos portugueses executa-se uma expedição de Pedro Teixeira, que utilizou o rio Amazonas para subir até a cidade de Quito no Peru. A expedição serviu para além da demarcação do território, como também para reconhecimento das potencialidades dos recursos regionais para o continente europeu. Com isso, até o final do século XVII, haviam sido criadas duas capitânicas da coroa: Pará e Gurupá; sendo criados no Pará quatro capitânicas particulares, como: Cabo Norte, Cametá, Cayté e Joannes (TAVARES, 2011).

Ainda, fazendo parte da estratégia para assegurar posse do território, ocorria a criação dos fortes – as pequenas fortificações. De acordo com Porto-Gonçalves (2001), os fortes são as primeiras marcas da civilização ocidental na Amazônia e com isso, figura-se numa ocupação geopolítica do território, frente uma disputa de caráter colonial. Outra estratégia que visou garantir a posse do território se consolida na criação dos Estados, unidades político-administrativas (TAVARES, 2008).

No princípio da formação das cidades no estado do Pará, ocorreram algumas dificuldades no que se refere, principalmente, a delimitação dos municípios. Para Tavares (2008), tais questões estavam direcionadas aos interesses fundiários e também à falta de recursos públicos para realizar as demarcações. Algumas municipalizações paraenses ocorrem em decorrência do crescimento de alguns núcleos, em função da economia da borracha e/ou, também, da castanha, são eles: São Geraldo do Araguaia, Altamira, Marabá e Conceição do Araguaia. Todos esses municípios estão localizados à margem de vias fluviais importantes para a circulação da produção e transporte de pessoas.

Os transportes com fluxos fluviais, rodoviários, ferroviários e aéreos constituem um conjunto de redes que também fazem parte das dinâmicas urbanas e da própria rede urbana amazônica. De forma particular, os deslocamentos rodoviários tiveram alterações na Amazônia no momento da construção das rodovias e da pavimentação destas, sendo que nesse último, nota-se a formação de outras redes e a potencialização de determinados

processos relacionados aos fluxos, com atuação empresarial na montagem de infraestruturas e a consolidação de viagens de caminhões e ônibus (NETO, 2020, p. 64).

No Para Cardoso; Lima (2009), na região há casos em que os padrões de acessibilidade fluviais e rodoviários sobrepuseram-se, como na cidade de Marabá, onde se fortaleceu as funções comerciais e administrativas, com a compensação de desvantagens como as enchentes recorrentes o que chamou a atenção do governo federal para intervenções na escala urbana.

A implantação de vias terrestres se constitui como um dos elementos que impulsionaram o surgimento de povoados e vilas que posteriormente se tornaram cidades, como ocorreu no caso da linha de ferro Belém-Bragança. Ou seja, a construção das vias terrestres apresenta-se como elemento importante na criação de municípios no Estado paraense no século XX, e com elas, alterou-se o padrão espacial de disposição dos municípios (TAVARES, 2008). Desta forma, a construção das estradas para a região amazônica não somente promoveu a alteração nos padrões de disposições das cidades, como, em alguns casos, as desvinculam das acessibilidades fluviais (CARDOSO; LIMA, 2009).

De acordo com Porto-Gonçalves (2001), na Amazônia é possível identificar a coexistência de dois padrões de organização espacial. Sendo, uma organização rio-várzea-floresta e outra estrada-terra firme-subsolo. Esses padrões marcam um período de mudança, pois até a década de 1960 o primeiro padrão predominava a organização da vida das populações amazônicas. No entanto, partindo de decisões e ações exógenas à região, alteram-se os padrões de organização espacial e também dos interesses, deslocando-os para o subsolo e suas riquezas minerais. Desembocando na ação política de integração do espaço amazônico ao resto do país. Com isso, o segundo padrão para a região amazônica, liga-se ao marco da implantação da rodovia Belém-Brasília, que tem início na década de 1950, representando uma nova forma de ocupação (TAVARES, 2011).

Com a construção da Belém-Brasília, inicia-se uma maior mobilidade populacional para a Amazônia em busca de terras devolutas, sendo a mesma responsável pelo surgimento de dezenas de vilas, povoados e cidade [...] (TAVARES, 2008, p. 71); 2011). O que provocou um surto de municipalização no Pará nas décadas de 1980 e 1990. O processo de urbanização iniciado na Amazônia acarretou, conseqüentemente, num aumento significativo no quantitativo populacional, devido aos vários conflitos no campo e aos fluxos migratórios que se direcionavam para as vilas e cidades que estavam em processo de formação (TRINDADE JÚNIOR, 2013).

Segundo Neto (2014), na região Amazônica, nas décadas de 1960 e 1970 a construção de rodovias se tornou uma prática, onde algumas dessas foram completamente executadas, outras parcialmente e uma parcela significativa nem sequer iniciou. Desta forma, a partir da visão geopolítica, a criação de redes de circulação figura-se para além de uma ferramenta de integração territorial, possibilitando a instalação industrial nas cidades e o escoamento das produções agrícolas e industriais, das riquezas minerais, não obstante, auxilia na dominação de uma porção territorial. A geopolítica da época estava ligada ao lema segurança nacional e desenvolvimento econômico (NETO, 2014). Para Neto (2014), as rodovias são como vertebras dentro dos territórios.

Na Amazônia Legal as redes urbanas evoluíram com o surgimento de cidades intermediárias e com a crescente criação de pequenos núcleos urbanos na beira das principais rodovias, destacam Sathler; Monte-Mór; Carvalho (2009). No entanto, ressalta-se que nessa enorme extensão territorial continha um baixo número de cidades, geralmente, interconectadas por vias fluviais e dispersas por florestas, possuindo atividades econômicas distintas dos centros urbanos e as ocupações estavam diretamente ligadas à floresta e aos rios (SATHLER; MONTE-MÓR; CARVALHO, 2009). Por esta razão, enfatiza-se que assim como o processo de urbanização na região ocorre de maneira distinta do restante do país, ocorre também na atual conformação das redes de cidades da Amazônia Legal, que teve grande influência das intervenções estatais a partir da década de 1960, afirmam Sathler; Monte-Mór; Carvalho (2009).

A implantação e articulação das redes rodoviárias possui participação significativa nos processos de urbanização das cidades brasileiras, assim, como anteriormente, as redes fluviais tiveram a sua participação na constituição das cidades, principalmente, na região amazônica. Segundo Alvim; Bessa; Ferreira (2019), no caso do estado do Tocantins, a influência da rodovia BR-153, fez-se bastante positiva para cidades situadas à margem esquerda do rio Tocantins – lado onde à rodovia foi construída –, positiva no âmbito dos fluxos migratórios e na reorganização urbana, diferente das cidades da margem oposta, que tiveram influência negativa, ocorrendo redução dos fluxos migratórios e dos processos de produção, organização e reorganização espacial.

A formação espacial de Conceição do Araguaia: a produção, organização e reorganização do espaço

A posse do território amazônida acontece por meio das missões de ocupação do território realizadas por diversas ordens religiosas como os franciscanos, carmelitas, jesuítas e mercedários, regulamentada pela coroa para evitar conflitos de jurisdição, aponta Tavares (2011). As jurisdições dessas ordens religiosas eram demarcadas, como expõe Tavares (2011) do extremo norte do Estado paraense à Amazônia Ocidental. Diferente da região sul e sudeste do Pará onde as missões de ocupações do território são realizadas, em muitos casos, pelos dominicanos.

A missão dominicana possui uma participação bastante importante na formação e produção espacial da cidade de Conceição do Araguaia. Segundo Cruz (2014, p. 132), ao pisar no solo onde se constitui o município de Conceição do Araguaia, Frei Gil de Vila Nova proferiu as seguintes palavras: “aqui vamos plantar a Cidade da Virgem Imaculada Conceição!”. A produção do espaço de concepcionense é marcada pela catequização indígena, frente à missão dominicana, e também pela atividade econômica voltada ao extrativismo vegetal. Ferreira (1957) destaca a castanha do Pará como a principal fonte de extração, mas também, havia participação do coco babaçu e a extração de madeiras. Na espacialidade do município, antes de sua municipalização, já havia a presença de sertanejos e índios Karajá. Na Figura 3, tem-se o povo Karajá trajado, realizando a dança “Aruaná”.

Figura 3. Índios Karajá da região

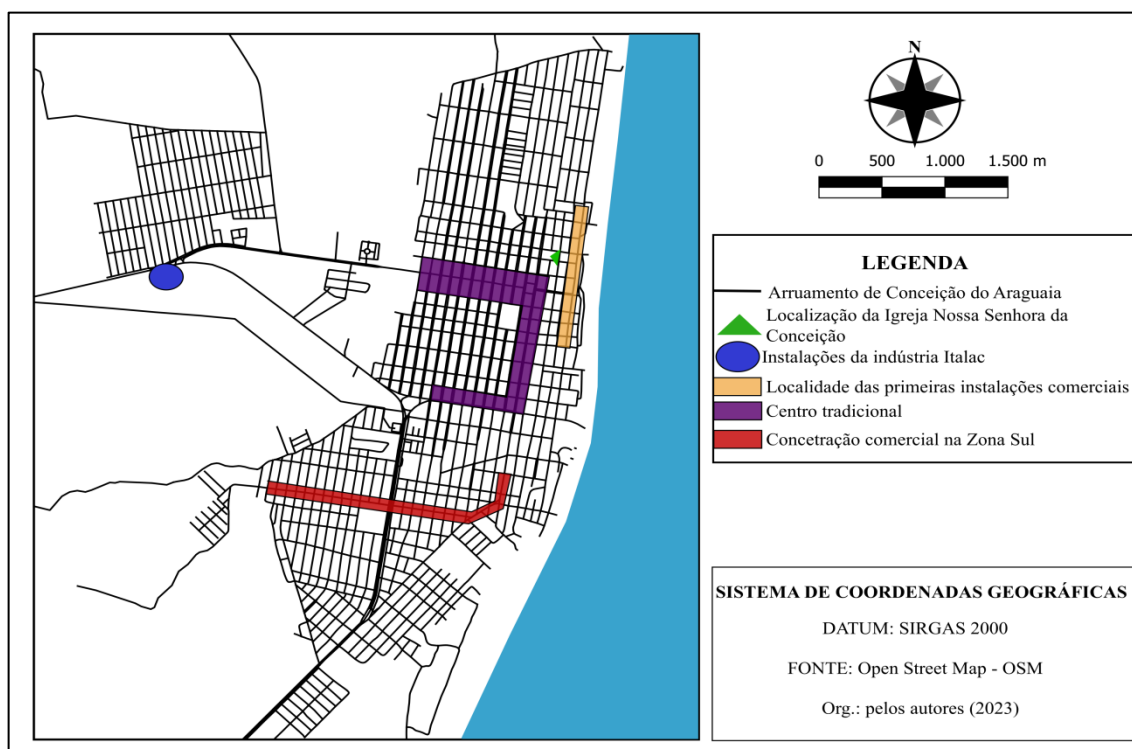


Fonte: Ferreira (1957).

A produção do espaço concepcionense teve participação de uma variada gama de agentes no decorrer do tempo, como os agentes sociais e o Estado. Próximo à margem do rio

Araguaia construiu-se a igreja matriz. A Igreja assume papel importante na organização do espaço, constituindo-se como um dos primeiros agentes formais da produção espacial da cidade araguaiana em questão. Desta forma, os primeiros comércios e residências foram erigidos nos arredores da igreja e às margens do Rio Araguaia (ver figura 4). O que posteriormente vai se alterando com a participação do Estado como agente de “concentração e dispersão” (CORREA, 2016).

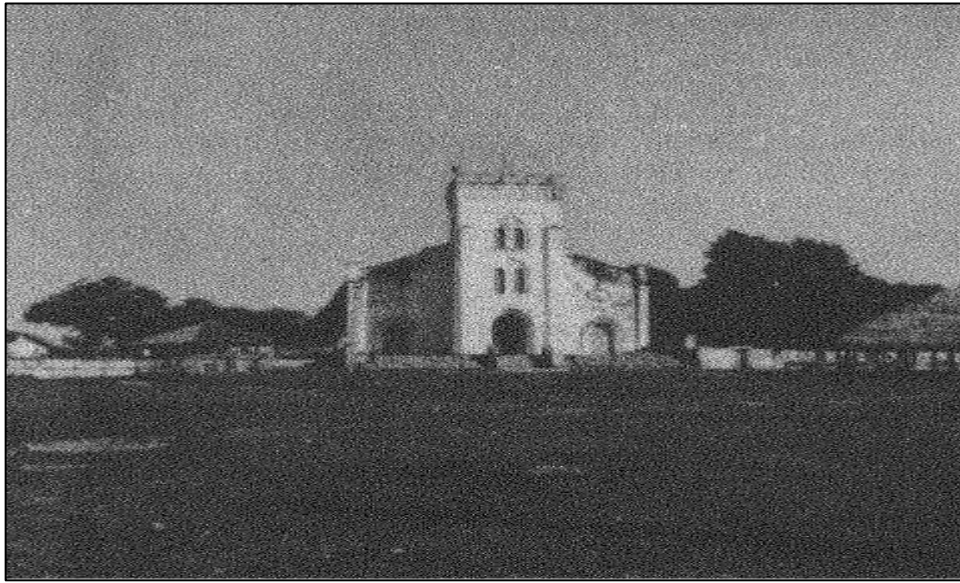
Figura 4. A malha intraurbana de Conceição do Araguaia – PA



Fonte: Org. pelos autores (2023).

Segundo Cruz (2014), a Igreja exerceu significativo papel para formação do espaço urbano concepcionense. Na figura 4 é possível observar a igreja erigida e ainda algumas outras edificações ao seu lado.

Figura 5. A Igreja Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Ferreira (1957).

A princípio, a igreja se consolidava como centro, apresentava-se como instrumento de atração, ou como denomina Corrêa (2016), instrumento de concentração, e no seu entorno imediato, constrói-se as primeiras habitações, ruas, comércios e se formam os primeiros bairros, como o bairro do Canudinho e o bairro da capelinha. Na figura 5 exibem alguns moradores da cidade no século passado, os sertanejos chamados por Frei José Audrin (1946). À frente da igreja, na orientação norte-sul, no sentido do curso hídrico do rio Araguaia, constitui uma das primeiras ruas, a atual Rua Couto Magalhães, localidade aonde foi se concentrando maior número de aglomerações comerciais, como as mercearias e os bares, formando, constituindo-se como o primeiro centro comercial.

Figura 6. Moradores locais no século passado



Fonte: Ferreira (1957).

Até a primeira metade dos anos de 1970 a cidade vivenciava um ritmo com grande influência do rio, relacionada à sobrevivência, não-capitalista e capitalista, com a pesca, as atividades econômicas e a escoação da produção.

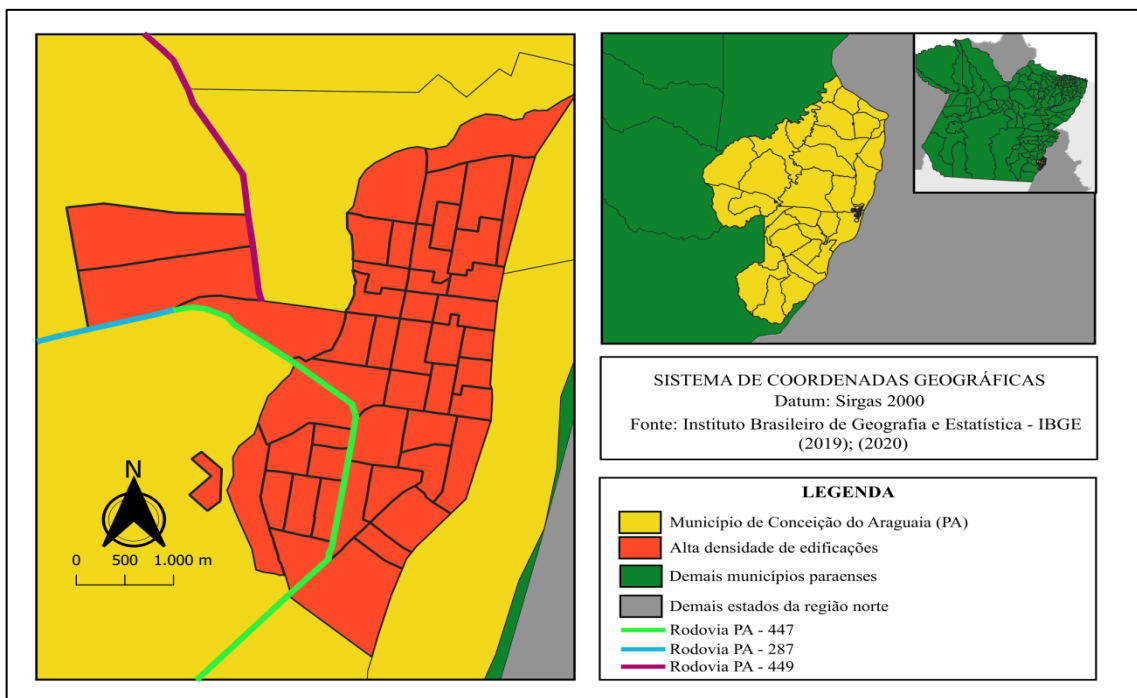
A partir da segunda metade do século XX com a construção de estradas, como a rodovia PA-447, seguindo o plano de integração da região com o restante do território brasileiro, começa ocorrer mudança em relação à influência do rio, alterando-a para a estrada, assim, a organização do espaço passa a ser influenciada pelo padrão de organização espacial “estrada-terra firme-subsolo”. A influência das rodovias para a cidade impulsionou, entre outras, na expansão da malha urbana. Ou seja, a passagem da rodovia PA-447 dentro do território concepcionense, que recebe o nome de Avenida Araguaia, contribuiu para o crescimento do tecido urbano, fazendo com que houvesse um deslocamento da população da beira rio para a beira da estrada, resultando no aumento das residências, escolas e de novos estabelecimentos mercantis na cidade, reorganizando o espaço e acarretando no surgimento de nova(s) centralidade(s). Ainda recebendo influência dos fluxos migratórios.

Até meados do século XX, segundo Ferreira (1957) utilizando dados do Recenseamento Geral de 1950, Conceição do Araguaia possuía uma população de 6.322 habitantes. De acordo com último censo do IBGE (2010), a população residente no município é de 45.557 habitantes, sendo que 32.464 residem na zona urbana, equivalendo uma porcentagem 71% da população total, com uma média de 3,53 moradores por domicílio particular. Em 60 anos a população total do município cresceu mais de 720%. Com isso, evidencia-se a força de ação e atuação do Estado como agente de produção espacial,

influenciando e impulsionando os processos migratórios e de urbanização, seja dentro da região amazônica ou do território brasileiro.

Destarte, na figura 6, destaca-se em alaranjado a área de maior densidade habitacional na sede municipal de Conceição do Araguaia. Contemporaneamente, na cidade concepcionense confluem três rodovias, PA-287, PA-449 e PA-447, que proporcionam a ligação ao restante do território brasileiro, e não somente, mas também, garantem meios para o escoamento das produções e transporte de mercadorias e pessoas.

Figura 7. Área com maior densidade habitacional em Conceição do Araguaia – PA



Fonte: Org. pelos autores (2022).

Desta maneira, evidencia-se que a cidade de Conceição do Araguaia sofreu/sofre bastante influência, para além da Igreja, como também, do Estado, como agentes de produção e organização espacial, ainda, também, dos fluxos migratórios. Ocasionalmente o crescimento populacional, assim como do seu conteúdo urbano.

O panorama socioeconômico concepcionense no século XXI

Desta No o início do século XXI, Santos e Silveira (2006) elencam apontamentos que enquadram Conceição do Araguaia a um conjunto de cidades como centro de retaguarda, diante a expansão de frentes pioneiras. De acordo com a classificação da REGIC – Região de Influência das Cidades, do IBGE (2020), a cidade é classificada na hierarquia urbana como

“Centro de Zona”, dentre cinco níveis hierárquico, esta categoria fica acima apenas dos “Centros Locais”.

Conceição do Araguaia compõe a mesorregião Sudeste Paraense, região que possui a segunda maior participação relativa no Produto Interno Bruto – PIB do estado, desde a última década do século XX (ver o quadro 1). Segundo Santos (2017), a mesorregião do sudeste paraense é composta por 39 municípios, e corresponde a uma área territorial maior que o estado de São Paulo e chama atenção pelo dinamismo econômico. A região se torna responsável por possuir um PIB relativamente importante para o estado do Pará. De acordo com Santos (2017), no ano de 2014 a contribuição da mesorregião Sudeste para o PIB estadual, foi superior a 40% e em âmbito nacional alcançou 0,9%.

Quadro 1 – Distribuição espacial do PIB Paraense por mesorregião (%)

Mesorregiões Paraenses	Participação Relativa no PIB				
	1970	1980	1996	1999	2004
Sudeste	2,6	12,3	16,1	26,5	31,7
Sudoeste	1,3	2,8	3,1	6,3	6,0
Marajó	5,7	5,2	3,2	3,4	2,7
Baixo Amazonas	9,5	15,3	9,6	8,6	8,3
Nordeste	19,1	16,9	10,2	13,4	11,2
Região Metropolitana	61,9	47,5	57,8	41,8	40,1

Fonte: Org. Santos (2017); Adaptado: pelos autores (2023).

Conforme o quadro acima há seis mesorregiões no estado paraense, onde na década de 1970 a participação relativa da mesorregião Sudeste representava o segundo menor índice percentual, com valor de 2,6%, ficando à frente apenas da mesorregião Sudoeste. A região metropolitana representava o maior percentual, 61,9%. A região nordeste ocupava o segundo lugar, atingindo o percentual de 19,1%, seguida do baixo Amazonas com 9,5% e Marajó 5,7%, como é evidenciado por Santos (2017). No decorrer dos anos o cenário vai se modificando. Destarte, na década de 1980 a mesorregião sudeste teve um crescimento na participação relativa do PIB em quase 10%, com isso, ultrapassa a mesorregião do Marajó e assume a quarta colocação. Contudo, a partir de 1996 que a região Sudeste ocupa a segunda colocação e segue nos anos subsequentes, ficando atrás apenas da região metropolitana.

O desempenho do município de Conceição do Araguaia no PIB Per Capita do estado, demonstra uma participação intermediária. Para evidenciar tal participação, elaboramos um quadro com os valores do PIB per capita do município nos anos de 2010, 2015 e 2019,

utilizando os dados do IBGE, e a partir disso, evidenciamos também a posição que o município ocupou em cada ano, dentre os 144 municípios do Estado (ver tabela 1).

Tabela 1. Desempenho de Conceição do Araguaia no PIB Per Capita no Estado.

Ano	Valor do PIB (R\$)	Classificação do município
2010	6.567,85	51°
2015	11.227,05	48°
2019	11.471,63	60°

Fonte: IBGE (2010); org. pelos autores (2022).

De 2010 para 2015 o crescimento do valor do PIB Per Capita foi bastante significativo, representando um aumento percentual superior a 70%. Já de 2015 para 2019 houve quase que uma estagnação relacionada aos valores, com um crescimento percentual pouco maior que 2%. Nas atividades econômicas do município, também, pode-se observar o crescimento de alguns setores e redução em outros, nos anos de 2010, 2015 e 2019. A tabela 2 traz os valores de cada atividade, possibilitando observar o aumento e a redução dos valores por setor e por ano.

Tabela 2. Valores a preços correntes das atividades econômicas.

Setores econômicos	Valor adicionado bruto a preços correntes (R\$)		
	2010	2015	2019
Agropecuária	41.559	81.741,52	77.637,73
Indústria	51.222	64.857,10	32.247,19
Serviços - exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	104.592	189.990,80	210.014,87
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	78.498	140.584,79	186.498,09

Fonte: IBGE (2010); org. pelos autores (2022).

Observando o quadro acima se identifica que os setores econômicos da agropecuária e da indústria tiveram um crescimento do valor entre 2010 e 2015, alcançando aumento percentual de aproximadamente 96% e 26%, respectivamente. Já de 2015 para 2019 houve uma redução, em ambos os setores, sendo de aproximadamente 5% para o setor da agropecuária e de 50% para o setor da indústria. Uma grande queda para o setor econômico

industrial. Os setores de serviços e da administração pública mantiveram-se gradualmente em crescimento, não ocorrendo nenhuma redução nos anos em questão. Entre 2010 a 2015 o crescimento dos valores para esses setores se manteve acima dos 75%. Já de 2015 a 2019 o crescimento foi superior a 10% para o setor de serviços e mais de 30% para a administração pública.

Para o momento, esse cenário de atividades econômicas da cidade concepcionense se distingue das grandes atividades que possuem maiores contribuições para o PIB da mesorregião sudeste, e também, para o Estado do Pará. De acordo com Santos (2017), as atividades econômicas contemporâneas que refletem no dinamismo econômico, urbano e populacional na região sudeste, estão ligadas, principalmente, aos grandes projetos, a construção das usinas hidrelétricas, o extrativismo mineral e a agropecuária. Nesses aspectos, Santos (2017), destaca algumas cidades que estão ligadas a essas atividades e possuem considerável participação no PIB regional, como Tucuruí, Marabá, Parauapebas e São Felix do Xingu.

Contudo, para o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal entre os municípios da mesorregião sudeste do Pará, Conceição do Araguaia possui índices relativamente satisfatórios, tendo em vista que o IDHM é resultado de análises quantitativas e qualitativas de renda, educação e longevidade. No quadro 1 demonstraremos que o município concepcionense nos anos 2000 e 2010 esteve entre os dez municípios com melhores IDHM da região sudeste paraense.

Quadro 2. Os dez melhores IDHM da região sudeste paraense (2000-2010)

Posição	Espacialidade	IDHM (2000)	Posição	Espacialidade	IDHM (2010)
1º	Parauapebas	0,553	1º	Parauapebas	0,715
2º	Tucuruí	0,543	2º	Canaã dos Carajás	0,673
3º	Marabá	0,536	3º	Redenção	0,672
4º	Redenção	0,53	4º	Marabá	0,668
5º	Xinguara	0,519	5º	Tucuruí	0,666
6º	Tucumã	0,512	6º	Tucumã	0,659
7º	Conceição do Araguaia	0,512	7º	Xinguara	0,646
8º	Abel Figueiredo	0,508	8º	Conceição do Araguaia	0,64
9º	Rio Maria	0,499	9º	Rio Maria	0,638
10º	Brejo Grande do Araguaia	0,496	10º	Curionópolis	0,636

Pará	0,518	Pará	0,646
------	-------	------	-------

Fonte: ATLAS BRASIL (2020); Org. pelos autores (2022).

No ano 2000 Conceição do Araguaia ocupava o 7º lugar. Já em 2010 caiu uma posição. No quadro acima, pode-se observar que Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do município foi menor que o do estado em 0,006 pontos em ambos os anos. No entanto, Conceição do Araguaia obteve maior crescimento do índice para o período em relação ao índice do estado do Pará. O crescimento percentual do índice do estado foi cerca de 24%, o índice do município teve um crescimento de 25%. Outro ponto que pode ser identificado com o quadro 1, é o crescimento exponencial do IDH do município de Canaã dos Carajás. Que no ano 2000 ocupava a 15ª colocação, em 2010 ocupou o 2º lugar. Esse alavancar de posição está ligado diretamente à atividade de extração mineral que acontece no município de Canaã dos Carajás.

Logo, para tanto, dentro do Índice de Desenvolvimento Regional – IDR, elaborado por Alves e Oliveira (2020), para a região Sudeste Paraense, construído através de indicadores sociais, econômicos e institucionais, visando classificar os municípios por meio da sua dinâmica atrelada ao seu potencial de crescimento e desenvolvimento nos anos de 2000 e 2010, Conceição do Araguaia é definida como uma cidade “Em transição”. Ou seja, em transição são os municípios que possuem IDR entre 0,1000 e 0,4999. Os municípios com IDR inferior a esses valores são definidos como “Retardatários” e os que possuem IDR superiores são definidos como “Avançados”. O município concepcionense obteve 0,2189 (2000) e 0,2752 (2010).

Esse panorama contribui para compreender parte das motivações que proporcionaram e vêm proporcionando a instalações de diversas empresas na cidade, do ramo de atacado e varejo, lojas de departamentos, hipermercados, cooperativas de créditos, indústria de produtos lácteos e empresa de extração mineral. Todos esses estabelecimentos, com exceção da indústria de lácteos, encontram-se instalados no centro tradicional destacado na figura 4, auxiliando na transformação da paisagem urbana (ver figura 8).

Figura 8. Estabelecimentos comerciais no centro tradicional



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Na figura acima, destaca-se alguns pontos do centro tradicional de Conceição do Araguaia. No canto superior esquerdo é possível visualizar algumas lojas de departamento. No canto superior e inferior direito, observa-se a presença de bancos e cooperativas de crédito. Já no canto inferior esquerdo, tem-se o escritório da empresa de mineração, Horizonte Minerals, onde as atividades de extração de níquel no município estão previstas para o ano de 2024, entretanto, a empresa já mobiliza algum fluxo migratório com a contratação de mão de obra para a construção do complexo no local da extração do minério.

Portanto, contemporaneamente, Conceição do Araguaia configura-se como um município em transição, com índices sociais e econômicos relativamente satisfatórios para a região Sudeste Paraense. O cenário que a cidade apresenta começa a ganhar visibilidade para o capital, aonde, nos últimos anos a cidade vem recebendo a instalação de grandes empresas. Empresas essas que constituem o circuito superior e marginal da economia urbana (SANTOS, 2008), numa cidade onde se predominava a presença do circuito inferior da economia urbana.

Considerações finais

Partindo de uma contextualização histórico-geográfica, inicialmente apontamos a localização espacial de Conceição do Araguaia, destacamos que o município possuía uma

grande extensão territorial nos primeiros decênios do século XX, cenário que foi se alterando no decorrer do tempo. Ocorrendo a subtração territorial devido à criação e emancipação de novos municípios na mesorregião Sudeste Paraense.

Abordou-se, também, a fundação das primeiras cidades na região amazônica, principalmente as cidades do estado do Pará, enfatizando a atuação das redes terrestres, como vias de penetração na região, configurando-se como importante elemento na constituição das vilas e cidades no estado. Essas ainda alteraram a lógica de distribuição dos municípios no território paraense e na região como um todo. Pois, evidenciou-se, que na Amazônia existem dois padrões de organização espacial, que em síntese, primeiramente, direcionava aos rios e florestas e, posteriormente, altera-se para estradas e subsolo.

A partir desses padrões, identifica-se que Conceição do Araguaia se constituiu, a princípio, no primeiro padrão de organização espacial rio-várzea-floresta. O Rio Araguaia, até então, se configurava como sustento, modo vida e via de transporte fluvial, de pessoas e das produções extrativistas, até o terceiro quartel do século XX. O cenário vai se modificando com a construção das rodovias no Estado – as vias de penetração –, passando pela espacialidade concepcionense e da região amazônica, executando e efetivando o plano de integração do território.

A cidade de Conceição do Araguaia apresenta participação intermediária para o Produto Interno Bruto do estado, além de possuir bom Índice de Desenvolvimento Humano Municipal evidenciado pelo Atlas Brasil (2020) para a mesorregião Sudeste, ocupando a 7ª posição com IDHM 0,512 no ano 2000 e a 8ª posição no ano de 2010, detendo o IDHM 0,640. Para a Região Geográfica Intermediária de Redenção, dentre 15 municípios, utilizando o mesmo IDHM do ano de 2010, Conceição do Araguaia ocupou a 4ª posição, ficando atrás das cidades de Redenção, Tucumã e Xinguara. Ainda conta com Índice de Desenvolvimento Regional satisfatórios, elaborado por Alves e Oliveira (2020) para o cenário da mesorregião Sudeste, que classifica a cidade como “Em transição”, nos anos 2000 e 2010, possuindo, respectivamente, IDR de 0,2189 e 0,2752.

Portanto, o panorama dessa cidade centenária amazônica, nessa abordagem histórico-geográfica, traz um apanhado que demonstrou a sua formação, seu território, agentes de produção espacial e ainda seus indicadores econômicos e sociais. Com isso, deduz-se que o cenário de transformação da cidade araguaiana não se faz bom apenas para a população, como também, para o mercado, o capital, que direciona o olhar de interesse para o município.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. O; OLIVEIRA, N. M. Desenvolvimento regional do sudeste do Pará baseado: na aplicação do índice de desenvolvimento regional. **DRd - Desenvolvimento Regional em Debate**. v. 10, p. 512-534. 2020.
- ALVIM, A. M. M.; BESSA, K.; FERREIRA, G. L. L. URBANIZAÇÃO, MIGRAÇÃO E REDE URBANA NO TOCANTINS: concentração de atividades político-econômicas e redefinição dos papéis dos principais centros urbanos. **Boletim de Geografia**. Maringá, v. 37, n. 1, p. 13-31. 2019.
- ATLAS BRASIL – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2020. **Ranking**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- AUDRIN, J. M. **Entre Sertanejos e Índios do Norte**. Rio de Janeiro: AGIR, 1946.
- CARDOSO, A. C. D; LIMA, J. J. F. A influência do governo federal sobre as cidades na Amazônia: os casos de Marabá e Medicilândia. **Novos Cadernos NAEA**, v. 12, n. 1, p. 161-192, jun. 2009.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- CORRÊA, R. L. Processos, formas e interações espaciais. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 127-134, jan./jun. 2016.
- CRUZ, T. S. A produção do espaço na Amazônia: a influência da igreja católica na formação sócio-espacial do município de Conceição do Araguaia – PA. **GeoAmazônia**, v. 02, n. 04, p. 122-145, jul./dez. 2014.
- ENDLICH, A. M. As pequenas cidades e as áreas de comparabilidade. **XII Encuentro de Geógrafos de América Latina**. Montevideo, 3 – 7 de abril, 2009.
- FERREIRA, J. P. Municípios do Estado do Pará. In: FERREIRA, J. P (Org.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1957. p. 254-488.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/conceicao-do-araguaia/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Geral**. Conceição do Araguaia. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/conceicao-do-araguaia/panorama>>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades: 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

NETO, T. O. **A GEOPOLÍTICA RODOVIÁRIA NA AMAZÔNIA: BR-319**. 2014. 35 f. Relatório Final – Universidade Federal do Amazonas, Departamento de Apoio a Pesquisa, Programa Institucional de Iniciação Científica, Manaus, 2014. Disponível em: <<https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/4242/2/Thiago%20Oliveira%20Neto.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2022.

NETO, T. O. Rodovias na Amazônia e as mudanças recentes na circulação regional. **Tamoios**, ano 16, n. 3, p. 63-84, jul./dez. 2020.

PADINHA, M. R. **EM TERRAS PRECÁRIAS QUEM TEM POUCO É CENTRO: O Papel das Pequenas Cidades na Rede Urbana Amazônica: uma análise a partir de Cametá-PA**. 2010. 221 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Belém, 2010.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A organização do espaço Amazônico: contradições e conflitos. In: PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 79-102.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. **O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, V. M. A Economia do Sudeste Paraense: Evidências das Transformações Estruturais. In: NETO, A. M.; CASTRO, C. N.; BRANDÃO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento Regional no Brasil: Políticas, Estratégias e Perspectivas**. 1ª ed. Brasília: IPEA, 2017, v. 1, p. 127-156.

SATHLER, D.; MONTE-MÓR, R. L.; CARVALHO, J. A. M. As redes além dos rios: urbanização e desequilíbrio na Amazônia brasileira. **Nova Economia**, n. 19, p. 11-39, jan./abr. 2009.

TAVARES, M. G. C. A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, n. 29, p. 107-121, 2011.

TAVARES, M. G. C. A Formação Territorial do Espaço Paraense: dos fortes à criação de municípios. **Revista ACTA Geográfica**, ano II, n. 3, p. 59-83, 2008.

TRINDADE JÚNIOR, S. -C. C. Uma Floresta Urbanizada? Legado e Desdobramentos de uma Teoria sobre o Significado da Cidade e do Urbano na Amazônia. **Espaço Aberto**, PPGG - UFRJ, v. 3, n. 2, p. 89-108, 2013.

CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Gostaria de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pois no período de elaboração deste trabalho, era contemplado como aluno bolsista. Gostaria de agradecer, também, ao Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários – NURBA, da Universidade Federal do Tocantins – UFT.
 - Financiamento:** Não houve financiamento.
 - Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.
 - Aprovação ética:** Este trabalho não passou pelo Comitê de Ética.
 - Disponibilidade de dados e material:** Parte significativa dos materiais utilizados (livros e artigos), estão disponíveis em sites de períodos e bibliotecas virtuais. De maneira similar, os dados utilizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Atlas de desenvolvimento humano – Atlas Brasil, estão disponíveis em seus sites oficiais. Apenas uma obra se teve maior dificuldade em conseguir, devido ao ano de lançamento e uma certa raridade, por assim dizer, que foi “Entre Sertanejos e índios do Norte”, de autoria de Frei José Audrin (1946).
 - Contribuições dos autores:** O autor principal contribuiu com a escrita original do manuscrito, tabulação dos dados, além de realizar algumas fotografias do centro tradicional da cidade de estudo. A coautoria contribuiu com produção textual mais direcionada à parte conceitual, com a curadoria dos dados e sua revisão e edição.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

